

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - GRADUAÇÃO

**A PEJOTIZAÇÃO SOB O PRISMA DO CONCEITO DE EXÉRCITO
INDUSTRIAL DE RESERVA**

José Ewerton Alves De Souza (ewerton.alves@upe.br)

Este trabalho tem como objetivo central analisar o fenômeno da pejotização no Brasil a partir da teoria do exército industrial de reserva (EIR), elaborada por Karl Marx em O Capital. A pejotização, entendida como a conversão de vínculos empregatícios formais em relações de prestação de serviços mediante pessoa jurídica, representa uma das faces mais perversas da precarização estrutural do trabalho na contemporaneidade. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, ancorada em revisão bibliográfica sistemática e no método materialista-dialético, com consulta a artigos publicados entre 2017 e 2024 nas plataformas SciELO, Web of Science e Google Scholar. Os resultados evidenciam que a pejotização atua como mecanismo de expansão e aproveitamento do exército industrial de reserva, ampliando o contingente de trabalhadores sem proteção social, sem direitos trabalhistas e submetidos à lógica da disponibilidade permanente e do rebaixamento salarial. Esse processo é intensificado pelo contexto neoliberal, marcado por reformas como a Lei nº 13.467/2017, que fragilizou as garantias legais sob o argumento da

flexibilização e do empreendedorismo. Conclui-se que a pejotização não é um fenômeno isolado ou acidental, mas uma estratégia sistêmica de precarização que fortalece a acumulação capitalista às custas da dignidade laboral e da coesão social. Diante disso, defende-se a urgência de formas de organização e resistência coletiva capazes de confrontar essa dinâmica excludente e construir alternativas pautadas na valorização do trabalho e na defesa intransigente dos direitos sociais.

Palavras-chave: exército industrial de reserva; pejotização; precarização do trabalho.